

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO das atividades do manual que não constam do “EXCLUSIVO PROFESSOR”

Atividade da p. 12 do manual

1. DISCURSO DE CHARLES DE GAULLE

Este documento reproduz o discurso pronunciado por **De Gaulle**, em **18 de junho de 1940**, através da rádio inglesa, BBC. O discurso de De Gaulle é pronunciado quando a Segunda Guerra Mundial já estava **a decorrer**. De Gaulle era **líder da resistência francesa** e estava refugiado **em Inglaterra**, juntamente com muitos resistentes e outros refugiados. De Gaulle **neste discurso apela à mobilização** de todos os franceses **no exílio** para que se juntem e **organizem a resistência** e comecem a preparar **a ofensiva**, afirmando “[...] **convido os oficiais e soldados franceses que se encontram ou se venham a encontrar em território britânico, com ou sem as suas armas, convido os engenheiros e os operários especializados das industriais de armamento que se encontram ou venham a encontrar em território britânico, a entrarem em contacto comigo.**” A guerra, resultante da ofensiva de Hitler, e das forças do exército nazi, tinha sido desencadeada em 1 de setembro 1939, com a invasão da **Polónia**, a que se juntou também o regime fascista italiano de Mussolini e ainda o regime japonês no Oriente. Os motivos da superioridade alemã deveram-se a que **os países ocidentais não estavam preparados para uma nova guerra e nada fizeram para evitar a expansão de Hitler**. A Europa foi caindo sob o domínio da opressão nazi e **fascista**. As forças nazis invadiram a França **avançaram rapidamente**, e devido à superioridade do **exército alemão** Paris foi **ocupada**, a maior parte do território francês foi **dominado**, e o exército francês teve de se render. Mas, no seu discurso, De Gaulle declara que a França não se rende pois **“a chama da resistência francesa não deve extinguir-se”**, porque a França **“não está sozinha”**, e afirma “[...] **Esta guerra não se limita ao território infeliz do nosso país**”, e anuncia a possibilidade de uma aliança formada com **“um bloco com o Império Britânico [...]”** e ainda de **“utilizar sem limites e imensa indústria dos Estados Unidos”**. Na verdade, a formação de uma **força aliada conjunta com a Inglaterra e os EUA** permitiu a preparação da ofensiva Aliada ocidental contra o nazismo, marcada pelo dia D, com o **desembarque na Normandia**, iniciando a **libertação da França e da Europa**.

2. OS BÁRBAROS E O IMPÉRIO ROMANO

a) A época e os acontecimentos: refere-se ao século IV e V d.C., período em que o Império Romano é invadido por diversas vagas de povos devido ao “gradual desgaste da autoridade romana”.

b) Os intervenientes na situação: alamanos instalam-se na Suíça; anglos e saxões instalam-se nas Ilhas Britânicas; os burgúndios ocupam a zona do rio Ródano; os francos instalam-se ao longo do rio Reno; os ostrogodos ocupam a Península Itálica; os vândalos dirigem-se ao norte de África; os visigodos passam para o sul da França e Península Ibérica.

c) Os motivos ou fatores: devido ao enfraquecimento do poder imperial e do exército “gradual desgaste da autoridade romana [...]”; e os povos foram entrando pacificamente no império através da “infiltração dos povos germânicos”, e “estabelecem-se nas fronteiras”, começando mesmo a ingressar “[...] nas milícias romanas” ou seja, como mercenários do exército romano.

d) Os resultados ou consequências: formação dos reinos bárbaros no século V, na Gália, na Península Ibérica e Península Itálica; estes irrompem nos territórios romanos pressionado também por outro povo que avança para o ocidente: os hunos.

O autor apresenta a situação relacionada com a época das invasões do Império Romano, **e refere-se ao século IV e V d.C., período em que o Império Romano é invadido por diversas vagas de povos devido**

ao “gradual desgaste da autoridade romana” e identifica os vários povos intervenientes nas invasões e as áreas que foram ocupando ao longo do século IV e V d.C., nomeadamente, entre outros, **os anglos e saxões instalam-se nas Ilhas Britânicas; os francos instalam-se ao longo do rio Reno; os ostrogodos ocupam a península Itálica; e os visigodos que passam para o sul da França e Península Ibérica.**

O autor do texto destaca como principais motivos das invasões **o enfraquecimento do poder imperial e do exército “gradual desgaste da autoridade romana [...]”**; o facto de que **os povos foram entrando pacificamente no império através da “infiltração dos povos germânicos”, e “estabelecem-se nas fronteiras”, começando mesmo a ingressar “[...] nas milícias romanas” ou seja, como mercenários do exército romano.**

Finalmente conclui que essas invasões deram origem à **formação dos reinos bárbaros no século V, na Gália, na Península Ibérica e Península Itálica; estes irrompem nos territórios romanos pressionados também por outro povo que avança para o ocidente: os hunos.**

Atividade da p. 38 do manual

O MODELO ATENIENSE

1. A democracia é representada a ser coroada, pois era o regime que os atenienses consideravam ideal no governo da cidade; a democracia é representada por um homem que representa o *demós* (povo), pois só os homens eram considerados cidadãos. O relevo destina-se a assinalar a aprovação de uma lei contra a tirania, regime político que era o oposto da democracia pois resultava da conquista do poder pela força, contra a vontade do *demós*.

2. O organigrama representa **as instituições atenienses e o exercício do poder.**

Em Atenas, **a base ou origem do poder** resultava do **conjunto dos cidadãos atenienses que exercem o poder e o governo** de Atenas. Todos os cidadãos, homens, filhos de pai e mãe atenienses tinham **direito de participar na Eclésia**, ou assembleia de todos os cidadãos. Aí os cidadãos **tomavam as decisões** aprovando ou rejeitando as leis que eram apresentadas.

Além da Eclésia havia outras **instituições importantes no exercício do poder de governar e de dirigir a vida** política, económica e social da cidade, destacando-se **os magistrados** que eram **os estrategas**, chefes do exército e dirigentes da vida política da cidade, eleitos por um ano. Também **os arcontes**, em número de dez, superintendiam os assuntos correntes da justiça, da religião (organização do culto e das festas), bem como outros assuntos da vida da cidade.

Outro **órgão muito importante da vida política da democracia ateniense era a Bulé**, também chamada **conselho dos 500**, pois era uma assembleia formada por 500 cidadãos sorteados do conjunto das 10 tribos da pólis, **50 buleutas por cada tribo**, que tinha a seu cargo a preparação dos *probouleumas* (decretos ou propostas) a serem submetidos à Eclésia. Na verdade era muito importante este trabalho preparatório, pois se um cidadão apresentasse à assembleia uma proposta ilegal podia ser condenado ao **ostracismo**. Além disso, era necessário preparar bem as propostas para convencer os cidadãos a votarem, usando **a arte de bem falar, a oratória.**

O **tribunal do Helieú** era o **tribunal mais importante** de Atenas e era composto por **6000 juizes** que eram escolhidos à sorte, por um ano, a fim de **julgar a maior parte dos processos**, através da constituição de júris de juizes em número variável consoante o caso.

Do exercício do poder estavam excluídos os que não eram considerados cidadãos, tais como os metecos, os escravos e as mulheres que não tinham direitos políticos nem eram considerados cidadãos, apesar de constituírem a maioria da população.

Atividade das pp. 59-60 do manual

1. A ARQUITETURA GREGA

Os atenienses consagraram o melhor dos seus recursos para o embelezamento da sua cidade e sobretudo para a construção de (1) **templos** em honra dos deuses. A vida na cidade e o culto aos deuses estavam ligados, por isso, os templos são os monumentos mais representativos da arquitetura grega da época clássica. A arte grega, feita à medida do homem, era uma arte racional, que conciliava os ideais éticos e estéticos e se colocava ao serviço da vida pública. Era a expressão da comunidade e do cidadão.

As dimensões dos templos são (2) **proporcionais** e (3) **harmoniosas**, ao contrário de outras civilizações antigas em que as construções eram colossais.

Os edifícios gregos eram construídos à escala da cidade, à medida do Homem e dos ideais de (4) **harmonia**, (5) **beleza** e (6) **proporcionalidade**.

O culto fazia-se ao ar livre, e o interior era reservado ao serviço dos deuses, por isso deram especial destaque ao aspeto exterior do templo. A (7) **fachada** (frente) de um templo é geralmente constituída pela (8) **colunata** (conjunto de colunas), pelo (9) **entablamento** (arquitrave de suporte) e pelo frontão triangular.

De acordo com as características desses três elementos arquitetónicos (fachada, entablamento, coluna) os templos classificam-se em duas **ordens arquitetónicas**: a ordem (10) **dórica** e a ordem (11) **jônica**. Mais tardiamente, já nos finais do século V a.C. surgiu uma nova ordem, derivada da jônica, com capitel mais decorado, com motivos vegetais estilizados, nomeadamente folhas de (12) **acanto**, designada ordem (13) **coríntia**. As colunas da ordem dórica tinham o (14) **fuste** mais (15) **robusto** e pesado, não tinham base e possuíam um (16) **capitel** simples. A coluna jônica era mais (17) **decorada**, com fuste mais (18) **estreito** e elegante, tinha uma (19) **base** e o capitel era decorado com (20) **volutas**.

Na acrópole o (21) **Pártenon**, o templo de (22) **Atena Niké**, e o (22) **Erecteion** são os principais (23) **monumentos** representativos da (24) **arquitetura** grega (25) **clássica**.

2. A ESCULTURA GREGA

As obras escultóricas da Grécia clássica são plenas de (1) **harmonia** e de (2) **beleza**. Os principais temas são o (3) **Homem** e os (4) **deuses** com forma e atributos humanos.

As figuras esculpidas aproximam-se da natureza humana (5) **idealizada**, na plena posse da beleza (6) **física**, representando o (7) **atleta**, o herói, o homem-ideal, reproduzindo a (8) **anatomia** (formas do corpo), os movimentos expressando a força física da juventude e a (9) **serenidade** no rosto, apesar do esforço dos (10) **corpos**. As figuras apresentam uma (11) **perna** ligeiramente (12) **fletida** e a outra a sustentar o peso. O corpo era bem constituído e (13) **belo**, com aplicação do (14) **canône** de (15) **Policleto** aplicado à figura humana que estabelece (16) **matematicamente** a relação (17) **proporcional** entre as diferentes partes do corpo, na procura de (18) **rigor anatómico**. Os gregos davam muita importância ao culto do corpo e às (19) **competições** físicas e retratam, na escultura, um ideal de beleza física e de juventude.

O friso e tímpano do (20) **Pártenon** constituem um exemplo magnífico da perfeição e da beleza da escultura grega.

Atividade da p. 82 do manual

AS FRONTEIRAS DO IMPÉRIO E O PAPEL DO EXÉRCITO

- O desejo de conquista levou Roma a alargar os limites territoriais num processo que durou vários anos.
- As conquistas territoriais começaram cerca de 148-146 a.C. e por volta do ano 30 a.C., em menos de um século, estava formado o Império Romano.
- O Mediterrâneo tornou-se no “lago romano”, o *mare nostrum*.

- A História de Roma e da formação do Império esteve ligada ao exército.
- Era impossível manter um Império tão extenso sem o exército ao serviço da conquista, expansão, defesa e consolidação dos territórios submetidos ou anexados.
- A expansão romana e a deslocação das tropas através dos extensos territórios beneficiaram de uma extensa rede de estradas.

A PAX ROMANA

- A *pax romana* criada pelo imperador Octávio César Augusto e mantida durante dois séculos pelos seus sucessores, foi possível porque: imposta, mantida e fiscalizada.
- O exército foi um meio fundamental para pôr fim às revoltas internas e externas dos que se opunham ao domínio de Roma.

A ASCENSÃO DE OCTÁVIO A PRIMEIRO IMPERADOR ROMANO

- Após derrotar o seu opositor Marco António na batalha do Accio (31 a.C.), Octávio submeteu o Egito de Cleópatra.
- Tornou-se o reunificador do mundo mediterrâneo.
- Assumiu o controlo total do poder.
- Pôs fim à guerra civil vivida após a morte de César e inaugurou um novo período na História de Roma que possibilitou implementar reformas sociais, políticas e culturais.

OS PODERES DO IMPERADOR

- Em 38 a.C. recebeu o título de *Imperator*, símbolo de soberania e da chefia militar.
- Em 28 a.C., o Senado atribuiu-lhe o título de *Princeps Senatus*, o primeiro dos senadores.
- Em 13 de janeiro de 27 a.C., Octávio transferiu a República do seu poder para o Senado e o Povo de Roma. O Senado pediu-lhe para continuar à frente dos destinos de Roma.
- Octávio aceitou, com a condição de lhe ser atribuído o cargo de procônsul de algumas províncias, passando a dispor de um poder militar fortalecido. Para tal, recebe o título de *imperium proconsulare maius*, com poder de comandar os exércitos e de fiscalizar todas as províncias.
- Em 27 a.C. recebeu o poder tribúncio (*tribunicia potestas*) dispondo dos direitos e deveres de um tribuno da plebe, e do direito de veto sobre os magistrados.
- Recebeu o título de *Augustus* (sagrado, divino), passando a ser venerado.
- Recebeu título de *princeps*, o primeiro dos cidadãos, assumindo-se como príncipe do mundo romano.
- **Iniciou-se uma nova fase política e instituiu-se um novo regime: o principado.**
- Em 12 a.C., Augusto foi proclamado *Pontifex Maximus*, e tornou-se o principal e o mais influente dos sacerdotes.
- Em 2 a.C. foi declarado *Pater Patriae* pelo Senado e pelo Povo, tornando-se protetor do Império.

AS INSTITUIÇÕES GOVERNATIVAS NO IMPÉRIO: A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

- Octávio preservou as instituições do poder e as magistraturas republicanas.
- Reestruturou e esvaziou o poder dos órgãos de poder da república romana.
- O Senado, os Comícios e os Magistrados continuavam a existir mas com poderes mais limitados.
- Octávio assumiu os principais poderes e tornou-se o chefe de várias instituições e magistraturas, controlando a eleição de magistrados e a nomeação dos funcionários do Império.
- Criou a Guarda Pretoriana sujeita à sua autoridade.
- Criou o Conselho Imperial, órgão consultivo sujeito à sua autoridade máxima.

AS INSTITUIÇÕES GOVERNATIVAS NO IMPÉRIO: A ADMINISTRAÇÃO DO IMPÉRIO

- Augusto dividiu o Império em províncias senatoriais, pacificadas, e províncias imperiais, onde permaneciam as legiões e os funcionários administrativos exerciam o poder por delegação do imperador.
- A vida administrativa das províncias centrava-se nas cidades.

- As cidades seguem como modelo a cidade de Roma, capital do Império, e nelas prosperam as clientelas ligadas ao poder e ao serviço do Imperador.
- As províncias eram administradas por magistrados próprios (procônsules) e pelos delegados nomeados pelo Príncipe (*legati Augusti pro praetore*).
- As províncias eram divididas em *conventus* que tinham funções judiciais e onde se aplicava o direito romano, embora houvesse ainda diversidade nos direitos de cada cidade ou província.
- As cidades de tipo romano dividiam-se em duas categorias: as colônias e os municípios.
- Os Municípios eram cidades em que os habitantes eram latinos ou considerados cidadãos romanos.
- A concessão de latinidade e de cidadania em recompensa de serviços prestados ao imperador e ao império estendeu-se muito lentamente aos habitantes de cidades fora da Península Itálica, desde a Gália à Península Ibérica.
- A concessão de latinidade (*jus latii minus*) pelo imperador Vespasiano abriu caminho para a cidadania a todos os habitantes livres do Império, concedida, apenas, em 212 d.C. pelo o imperador Caracala.

Atividade da p. 85 do manual

O MODELO ROMANO

REESCREVER O CONCEITO DE CIDADÃO (proposta orientada para o aluno)

Palavras selecionadas: cargos; cidadania; cidadão; civilizado; deveres; direitos; eleger; homem livre; mulher livre; propriedade; vota

O **cidadão** romano era o homem livre que tinha **direitos** e **deveres** entre o quais o de **eleger** e de ser eleito, de **votar**, de desempenhar **cargos**, de possuir **propriedade**, de pagar impostos. A **cidadania** romana era, no início do império, apenas dos **homens livres** que tinham nascido em Roma, mas a partir de 212, o direito de **cidadania** foi extensivo a todos os **cidadãos** do Império. As **mulheres livres** não tinham direitos iguais aos homens pois não podiam votar nem ser eleitas, apesar de desempenharem um importante papel na sociedade.

REESCREVER O CONCEITO DE IMPÉRIO E DE IMPERADOR (proposta orientada para o aluno)

Palavras selecionadas: autoridade; César; chefe; comandante; culto; dominação; governante; imperador; imperial; imponente; militar; poder; prestígio; sagrado; soberano; superioridade; príncipe; pomposa; pontífice

O **Império** é o território dominado por um povo através da **dominação** pela conquista e pelo exercício da **autoridade** militar e do **poder** político por parte de um **imperador**.

No **Império** quem exerce o **poder** é o **imperador**, que é o **príncipe**, o **chefe**, o **comandante** do exército, cuja **autoridade** é **sagrada** e a quem se presta **culto**. O **imperador** romano exercia o **poder** de **pontífice máximo** como chefe religioso.

O seu **prestígio** vem das suas qualidades de **comando**, do seu título de **César**, da **superioridade** das suas funções como governante, cuja figura **imponente** está presente em todo o lado, através de **pomposas** manifestações do seu poder: arcos de triunfo, estátuas, inscrições, templos, altares e colunas comemorativas.

REESCREVER O CONCEITO DE DIREITO (proposta orientada para o aluno)

Palavras selecionadas: acusar; ajuizar; condenar; édito; disposição; juiz; jurar; lei; modelo; norma; obrigação; preceito; rege; regulamento; sentença; veredito

O **direito** é um conjunto de **normas**, de **leis**, de **éditos**, de **preceitos**, de **disposições** e **regulamentos** que organizam a aplicação da justiça. O **direito** segue um **modelo** (código) que ajuda os **juizes** a **ajuizar**, a **acusar**, a ditar a **sentença** ou **veredito**, a **condenar** os que se desviaram das **obrigações** e **regras** estabelecidas pelo **direito** romano. Todos os envolvidos devem **jurar** a **verdade** e a **justiça**.

Atividade da p. 109 do manual

REESCREVER O CONCEITO DE PRAGMATISMO (proposta orientada para o aluno)

Palavras selecionadas: útil; funcional; prático; funcional; prática; eficaz; objetiva; pragmatismo; utilitário

Os romanos tinham muito sentido do **útil** embora não desprezassem o belo, ou seja, como se costuma dizer “Até as coisas belas deveriam ser úteis”. Assim, as suas manifestações artísticas e arquitetônicas, por exemplo, eram marcadas pelo seu caráter **funcional e prático**. A construção deveria ser **funcional, prática, eficaz e objetiva**. O seu **pragmatismo** deu a muitas das suas obras um caráter **utilitário** na vida quotidiana do cidadão e da cidade, visível nas termas, nos aquedutos, nas pontes, nas estradas, nos templos e fóruns.

Atividade da p. 118 do manual

REESCREVER O CONCEITO DE ROMANIZAÇÃO

Palavras selecionadas: romanização; tolerância; aceitar cultura; ignorância; conhecimento; incultura

A **romanização** foi a influência que os romanos exerceram sobre os povos conquistados integrados no Império Romano. Os povos que não falavam o latim, revelavam **ignorância** dos hábitos romanos e eram considerados “bárbaros”. Pelo facto de não partilharem da língua e da cultura romana eram considerados **incultos**. Os romanos consideravam-se detentores de uma **cultura** superior mas apesar disso usaram de **tolerância** para com os costumes, religiões e cultura de outros povos que dominaram. Assim, **aceitaram a cultura** de outros povos, nomeadamente a cultura grega que assimilaram e recriaram (na religião, na arte, na filosofia), tirando partido do **conhecimento** dos gregos. Os povos romanizados receberam a influência da cultura e da civilização greco-romana em todo o mundo romano.

REESCREVER O CONCEITO DE ACULTURAÇÃO

Palavras selecionadas: receber cultura; trocar cultura; sabedoria; convivência; convívio; assimilar cultura; etnocentrismo; superioridade; aceitar cultura

A **aculturação** é como a palavra indica **receber cultura** e **trocar cultura**, através da **convivência**, do **convívio** mais ou menos duradouro entre povos portadores de diferentes culturas, **assimilando** ideias, práticas e influências culturais, desde a língua, à religião, à arte, ou a outras realizações culturais. Por vezes, um povo considera-se portador de **superioridade** cultural e procura impor a sua **cultura**, numa atitude de **etnocentrismo**, ou seja, considerando que o seu povo é o centro produtor e portador de mais **sabedoria** e cultura. As trocas culturais e a **aculturação**, têm contribuído, na maior parte dos casos, para a evolução e mudança da humanidade.

REESCREVER O CONCEITO DE MUNICÍPIO

Palavras selecionadas: assembleia; concelho; edil; edilidade; municipalidade; município; vereação; vereador; municipal

O **município** é uma instituição do poder local cuja origem remonta à Idade Média. O **município** abrange um território **municipal** cujos habitantes elegem os seus representantes no poder local que são os **vereadores**. Estes, reunidos em **assembleia**, formam a **vereação**. O **município** também é designado **concelho** e dispõe de autonomia administrativa. A **municipalidade** tem poderes para aprovar leis próprias, as posturas municipais, aprovadas pela **edilidade** ou **vereação**. Atualmente o **edil** (ou **vereador**) que lidera a **vereação** é o presidente do **município** ou do concelho.

Atividade da p. 137 do manual**REESCREVER O CONCEITO DE ÉPOCA CLÁSSICA** (proposta orientada para o aluno)

Palavras selecionadas: cânones; exemplar; harmoniosa; ideal; modelar; paradigmática; perene; referência; rigorosa; sóbria; proporcionada

A **Época Clássica** é o período da história que abrange o tempo que vai do século V a.C. (apogeu de Atenas na época de Péricles) ao ano 476 d.C. (queda de Roma) e que coincide com a civilização e cultura greco-romana. As realizações artísticas e culturais desta época são uma **referência exemplar** para as épocas posteriores, pois são **paradigmáticas** (exemplares) da conceção **harmoniosa, ideal e sóbria**, quer na escultura quer na arquitetura. Os artistas seguem **cânones** (regras ou normas) nas suas obras, de maneira **proporcionada**, pelo que muitas realizações da época clássica tornaram-se **perenes**, isto é duradouras, servindo de modelo à cultura e às artes ao longo dos séculos.

REESCREVER O CONCEITO DE CIVILIZAÇÃO (proposta orientada para o aluno)

Palavras selecionadas: conhecimento; criatividade; cultura; desenvolvimento; evolução; florescimento; progresso; decadência; declínio; atraso; subdesenvolvimento

Civilização é um conceito que se aplica às realizações materiais e espirituais que caracterizam uma sociedade, em que os seres humanos através da **criatividade** e do **conhecimento** procuram soluções para o **desenvolvimento** da sua vida material e espiritual. A **civilização** é conhecida pelas obras materiais que produz, desde a **evolução** dos objetos de uso quotidiano (ex: cerâmica, uso do vidro, dos metais), pelo **progresso** das técnicas que utiliza (ex: pintura, olaria), e que realiza (ex: na agricultura, no comércio, na navegação) e também pelas ideias e realizações da sua **cultura** (ex: religião, poesia, artes, filosofia). Estas realizações permitem o **florescimento** de uma **civilização** e de uma **cultura** no seu todo, de um povo, ou de uma comunidade, numa época e num espaço (ex: **civilização** clássica greco-romana; **civilização** ocidental cristã, **civilizações** ameríndias; **civilização** oriental,...). As **civilizações** atingem muitas vezes um grau de **progresso** muito grande, mas, por vezes, devido a diversos fatores internos ou externos, entram em **declínio ou decadência**, nos seus costumes e nas realizações materiais, mergulhando no obscurantismo que conduz **ao atraso e ao subdesenvolvimento**. Muitas civilizações entraram em **ruína** e desapareceram por motivos humanos e naturais. Outras foram renovadas, dando lugar a novas **civilizações**, permitindo a continuidade e a evolução do Homem no tempo: isto é na História humana até aos nossos dias.